

A TERRA

QUEREMOS A TERRA
PARA QUEM
A TRABALHA !

GES
PCP

ÓRGÃO DE UNIDADE DOS CAMPONESES DO NORTE E CENTRO DE PORTUGAL

Ano I^o - Nº 2

FEVEREIRO DE 1949

Prêço: \$50

ORGANIZEMOS PRAÇAS DE JORNA PARA AS CAVAS DAS VINHAS, CEIFAS E VINDIMAS !

Estão já a cavarem-se as vinhas em muitas regiões, e embora ainda venha longe a época das ceifas do centeio, e muito mais a das vindimas, devemos no entanto começar desde já a trabalhar para que este ano se formem em todas as vilas e aldeias (onde é costume juntarem-se os cavadores, ceifeiros e vindimadores que andam à procura de patrão) praças de jorna onde os patrões vão procurar os jornaleiros, e onde se estabeleçam as jornas que estes vão ganhar.

Em algumas terras de Trás-os-Montes e do Douro é já costume antigo formarem-se praças de jorna por ocasião das cavas, das ceifas do centeio e das vindimas. É preciso que os camponeses do Douro e de Trás-os-Montes sigam o exemplo dos seus irmãos do Sul, e estabeleçam logo desde o início dos trabalhos a jorna que todos vão ganhar, e que organizem em todas as praças uma comissão que estabeleça a jorna e que oriente a discussão e ajuste com os patrões, de forma que ninguém vá trabalhar senão pela jorna que a comissão estabelecer !

Se todos os camponeses se mantiverem unidos em volta da sua comissão de praça, os patrões não têm outro remédio senão dar a jorna que os trabalhadores pedirem !

As comissões de praça de jorna devem ser compostas pelos melhores trabalhadores e pelos mais sérios, de forma a que as suas vozes sejam ouvidas e acatadas por todos. É preciso explicar a todos os camponeses que a formação destas praças de jorna e o respeito de todos pelas jornas estabelecidas, e a união de todos em volta da comissão, são a condição indispensável para se poderem obter melhores salários.

O exemplo dos bravos camponeses de S. Salvador e de Frechas (terras de Mirandela) que se recusaram a trabalhar, o ano passado, na apanha da azeitona por salários inferiores a 20\$00 para os homens e 10\$00 para as mulheres, prova-nos que é este o caminho que temos de seguir se queremos ver mais bem pago o nosso trabalho, e para que sejamos menos explorados pelos ricos lavradores.

CAMPONESES ! JORNALEIROS !

Começemos desde já a trabalhar no sentido de se organizarem este ano praças de jorna por ocasião das cavas das vinhas, ceifas e vindimas !

Unidos em volta das comissões de praça, conseguiremos ganhar melhores jornas e conseguirmos ver mais bem pago o nosso trabalho !

FORMEMOS PRAÇAS DE JORNA POR TODA A PARTE !

A LUTA DA OPOSIÇÃO DEMOCRÁTICA

CONTINUA !

Como tudo fazia prever, o candidato da Oposição, general Norton de Matos, desistiu de concorrer a umas eleições-burla, como foram aquelas que se realizaram no dia 13 de Fevereiro. Recusando-se a participar numa burla eleitoral o candidato da Oposição e todo o movimento oposicionista mostraram a sua honestidade e o seu desejo de não enganar o nosso povo, pois participar nessas "eleições" teria sido ir para uma derrota certa, da do que a maioria dos democratas não estava recenseada e que não havia possibilidades de fiscalizar o acto eleitoral.

Na defesa duma orientação justa da Oposição e no combate a certos traidores e agentes fascistas que andavam a dizer que se deveria ir às eleições-burla, destacou-se o Partido Comunista, que mais uma vez deu provas da sua lealdade ao povo português e da sua combatividade contra o fascismo salazarista. Num manifesto largamente difundido por todo o país, o Partido Comunista explicou por forma bem clara as razões porque se não deveria ir às eleições e apontou o nome de alguns traidores à causa da Democracia. Só podemos felicitar o Partido Comunista, e com ele todas as forças democráticas (Continua na página 3)

"A TERRA" LUTA EM DEFESA DOS PEQUENOS PRODUTORES E SEAREIROS !

Só um governo democrático e popular, que não defenda unicamente os interesses dos grandes lavradores, como faz o governo de Salazar, mas sim os interesses dos pequenos lavradores, poderá resolver o problema do crédito para a lavoura nacional, que tanto dele precisa !

Com a subida ao poder do governo democrático e popular os camponeses romenos, que desde a outra guerra lutavam pela posse da terra, viram realizadas as suas aspirações mais queridas.

Aos camponeses romenos já tinha sido prometida a divisão da terra numerosas vezes. A última vez tinha sido no fim da primeira guerra mundial, quando a burguesia romena e a classe dos grandes proprietários da terra julgou que os seus últimos dias tinham chegado. Mas logo que a vaga revolucionária abrandou, atravez muitas malhas deliberadamente deixadas em aberto na lei, os camponeses foram depressa atirados para o seu primitivo e anterior estado de semi-escravatura.

É justamente desde há 3 anos que, com a formação do governo popular do Dr. Groza, se começaram a dar os primeiros passos para levar a cabo uma justa e prática reforma agrária. Durante este período 400.000 novas propriedades camponesas foram criadas, enquanto que 500.000 camponeses viram as suas antigas propriedades alargadas. Um milhão e 400.000 hectares de terra foram entregues como propriedade a 726.000 camponeses.

Para que os leitores de "A Terra" possam fazer uma idéa mais precisa do que representam estes números, diremos que um milhão e 400.000 hectares é aproximadamente a superfície total dos distritos de Braga, Viana do Castelo, Porto, Vila Real e Aveiro, e que o número de camponeses beneficiados (726.000) é quasi igual ao número de todos os habitantes dos distritos de Braga, Viana do Castelo e Vila Real.

O Artigo 8º da Constituição da República Popular Romena estabelece que "A propriedade privada e o direito à herança são reconhecidos e garantidos por lei". Enquanto este artigo reconhece duma forma genérica o direito à herança e à propriedade privada, o Artigo 9º declara categoricamente que "A terra pertence a quem a trabalha".

Os camponeses romenos, dada esta garantia constitucional, sentem-se estreitamente ligados à classe operária, sua aliada natural, na luta pelo melhoramento rápido das condições de vida e progresso do país.

Um papel importante na reforma agrária coube às equipes de operários enviadas pelo Partido Comunista e pelos sindicatos para as aldeias, para ajudar os camponeses na sua realização. A classe operária ajudou consideravelmente os camponeses na campanha das sementeiras e na preparação das ferramentas agrícolas. Os operários de numerosas empresas fizeram oferta aos camponeses de ferramentas agrícolas que tinham fabricado durante as suas horas de descanso.

O auxílio prestado aos camponeses pobres pelo operariado mobilizado pelo Partido Comunista levou à consolidação da aliança dos operários e dos camponeses e reforçou o papel dirigente da classe operária, como classe mais avançada.

Os operários e os camponeses romenos, unidos na defesa dos mesmos interesses, fazem do seu país um país próspero e independente, constroem uma vida nova para si e para a sua pátria.

(Continuação da pag.ª I)

cas, que em momento tão decisivo para a libertação do nosso povo se souberam manter na justa posição.

O Candidato desistiu, mas a luta legal da Oposição não morreu. É preciso que todas as comissões eleitorais se mantenham de pé e que todos os democratas verifiquem se estão recenseados. É preciso que a Oposição se mantenha unida e pronta a desencadear novas lutas legais contra o salazarismo. É preciso dar combate intransigente a todos os divisionistas, a todos aqueles que, sob diversos pretextos, pretendem quebrar a unidade democrática e servir assim, directa ou indirectamente, os interesses do fascismo.

Que ninguém falte ao recenseamento !

Que ninguém deixe de verificar se está recenseado !

Que todas as comissões eleitorais se fortaleçam e melhorem o seu trabalho !

COMBATE AOS DIVISIONISTAS !

-----oooOooo-----
Braga, Viana do Castelo, Porto, Vila Real e Aveiro, e que o número de camponeses beneficiados (726.000) é quasi igual ao número de todos os habitantes dos distritos de Braga, Viana do Castelo e Vila Real.

"A TERRA" LUTA CONTRA A EXISTÊNCIA DE GRANDES PROPRIEDADES NAS MÃOS DOS QUE AS NÃO SABEM OU NÃO QUEREM AMANHAR !

"A TERRA" LUTA CONTRA O GOVERNO FASCISTA DE SALAZAR, DEFENSOR DOS GRANDES PROPRIETÁRIOS E INIMIGO DOS PEQUENOS AGRICULTORES E JORNALEIROS !

"A TERRA" LUTA CONTRA A POLÍTICA DE IMPORTAÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS QUE SE PODEM PRODUZIR NO PAÍS !

